

## Perfil dos estudantes de música em uma perspectiva temporal: entendendo as dificuldades para combater a evasão

*Lucas Macedo Moura*  
*Universidade Federal do Ceará*  
*lmouraviolao@gmail.com*

*Gerardo Silveira Viana Júnior*  
*Universidade Federal do Ceará*  
*gerardovianajr@gmail.com*

**Resumo:** A evasão escolar é um problema a ser enfrentado por todas as IES de maneira a buscar a sua permanência do estudante. O presente trabalho tem por objetivo traçar um perfil de três turmas de estudantes ingressantes no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará e buscar as correlações da formação educacional prévia destes com as possíveis causas de desistências do curso de graduação. O método utilizado envolve uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa, com dados coletados a partir da aplicação de questionários junto aos estudantes. Os resultados mostraram um perfil recorrente entre os estudantes que ingressam no curso de música tanto em relação ao seu conhecimento musical prévio, quanto à proximidade destes com a profissão de educador musical. Esses resultados mostraram que os ingressantes buscam uma aproximação com o conhecimento musical na Graduação, apesar da falta de ensino musical nas escolas de maneira mais eficiente e sistemática.

**Palavras chave:** Evasão escolar; Perfil discente; Ensino Superior

### Introdução

A evasão de alunos dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior - IES brasileiras é um problema que tem merecido considerável relevância ao longo dos últimos anos (NASSAR *et. al.*, 2003; CUNHA *et. al.*, 2014). O principal motivo desse problema enfrentado é decorrente de que, uma vez evadidos, os estudantes acabam gerando custos desnecessários para as instituições que ingressam e para os sistemas de ensino.

Diversos fatores subjetivos e objetivos podem estar ligados a essas desistências do estudo universitário de Música tanto do ponto de vista vocacional (BARGADI, 2007), como o

gosto pessoal pela função de músico ou educador musical, o interesse em aprender e desenvolver-se em algum instrumento musical, como do ponto de vista estrutural organizacional onde, por exemplo, grade curricular, proposta de curso ou os horários disponíveis para se cursar as disciplinas não seja favorável para o ingressante (CISLAGHI, 2008). Tais questões são bastante complexas pois vão normalmente além do escopo acessível à pesquisa das IES sobre o assunto.

Para se entender quais fatores estão diretamente ligados à questão da evasão e, de maneira definitiva, traçar estratégias para buscar a diminuição desses índices, faz-se necessário um conhecimento prévio do perfil socioeconômico e das questões que integram o escopo de interesses dos alunos que ingressam nos mais diferentes cursos das IES brasileiras.

Na área de Música, muitos fatores de caráter pessoal, vocacional, identificação com a proposta pedagógica, exigência ou não de Teste de habilidade específica (T.H.E.), interesse pela profissão dentre outros aspectos, são condições relevantes para a escolha do curso. Da mesma forma, tais questões podem vir a ser condicionantes na hora da permanência dos ingressantes até a conclusão de seus estudos. Um dos possíveis motivos apontados, por exemplo, seriam as dificuldades em ser aprovado em algumas disciplinas com maior dificuldade para aqueles alunos que não tiveram educação musical de maneira formal no ensino básico (PETTER; VIANA, 2014). Obviamente esses aspectos devem ser investigados a fundo para se entender e buscar sanar essas dificuldades de cunho social.

O curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará, onde foi desenvolvida a presente pesquisa, não realiza teste de habilidade específica (THE) acredita no ensino de música livre para todos e com oportunidades iguais, independente de onde foi realizado o seu ensino básico. Nessa proposta, o grupo de estudantes que ingressam todos os anos são formados por pessoas heterogêneas em suas histórias de vida e portanto com níveis diferentes que precisaram ser igualados na formação conjunta de educador musical.

O objetivo do presente trabalho foi traçar um perfil de três turmas de estudantes ingressantes no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará e buscar as

correlações da formação educacional prévia dos alunos ingressantes com as possíveis causas de desistências do curso de graduação por parte dos alunos.

## Metodologia

A metodologia empregada nesse trabalho envolve uma abordagem mista, com dados qualitativos e quantitativos. Inicialmente, utilizou-se de questionários aplicados com os alunos ingressantes nos anos de 2014, 2015 e 2016.

O intuito do questionário foi traçar o perfil dos alunos que ingressam no curso de música, identificando sua formação anterior, se já tocavam algum instrumento, sua forma de ingresso no curso, se por regime de cotas ou não, dentre outros aspectos socioeconômicos.

As respostas foram então tabeladas e foi feita uma comparação entre as turmas dos anos estudados. A partir das questões levantadas pelo questionário, foi possível observar e tentar buscar respostas para como se dava o nível de identificação dos alunos com o curso através no início de seu curso em dois eixos: *i*) Interesse pelo curso/temática do curso, expectativas pessoais; *ii*) Condições de permanência no curso, tais como dificuldades encontradas com estrutura, problemas algumas com disciplinas teóricas ou práticas, etc.

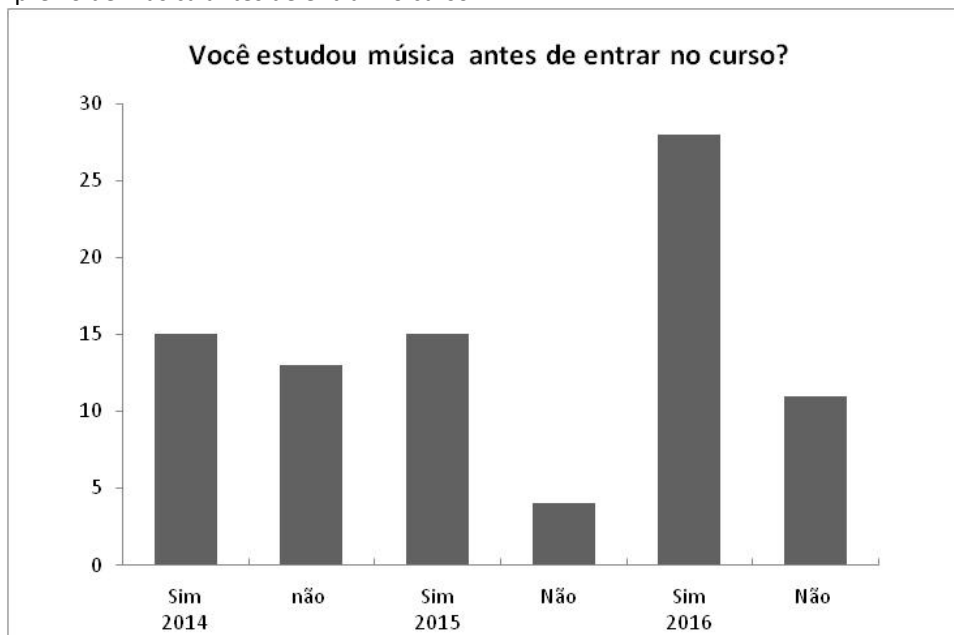
## Resultados

No que tange ao interesse prévio dos alunos em relação ao curso, buscamos saber se eles já haviam estudado Música antes de entrar na Universidade, se tocavam algum instrumento ou como eles avaliavam a leitura musical deles mesmos.

Em todos os anos estudados, a maior porcentagem foi de alunos que já haviam estudado música antes de entrar no curso (53,6% em 2014, 78,9% em 2015 e 71,8% em 2016) (Figura 1). Esse resultado também foi observado quando perguntados sobre a habilidade de tocar algum instrumento antes do curso. A maior parte dos alunos ingressantes já tocavam algum tipo de instrumento musical (89,3% em 2014, 89,5% em 2015 e 89,7% em 2016) antes de entrar na universidade (Figura 2).

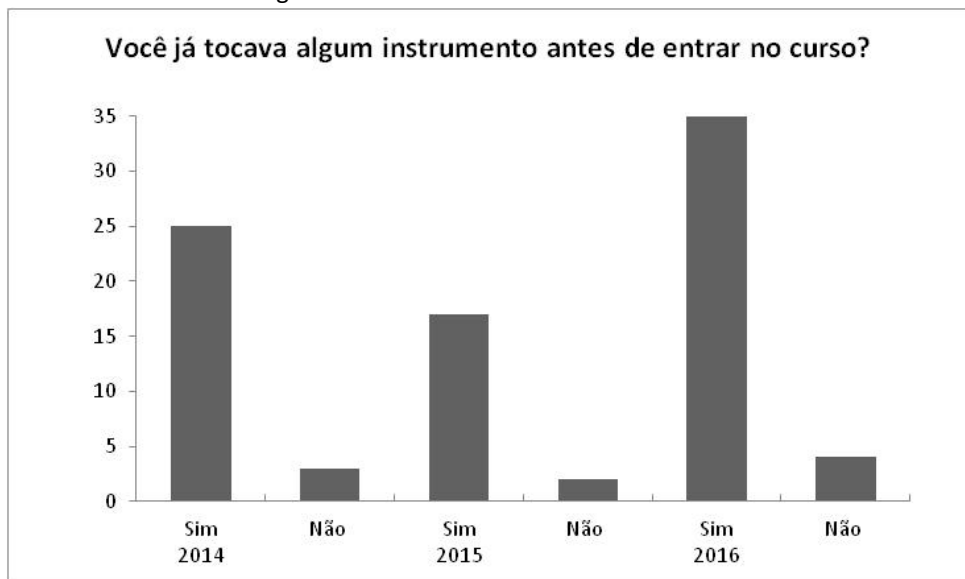
A partir disso, podemos perceber uma relação forte entre a busca de conhecimento musical antes de entrar no curso e da aproximação com a área de estudo, mesmo sem a aplicação de um Teste de Habilidade Específica – THE como requisito para ingresso. Muitos dos alunos escreveram nos seus questionários que música foi a sua primeira opção de curso. Por ter uma vivência maior com música e estudando algum instrumento por determinado tempo, é possível que a escolha dos ingressantes siga a lógica do gosto pessoal e interesse.

Figura 1 - gráfico das respostas dos alunos ingressantes a respeito do seu conhecimento prévio de música antes de entrar no curso.



Fonte: Questionário aplicado pelo autor.

Figura 2 - gráfico das respostas dos alunos ingressantes a respeito se os mesmos tocavam instrumentos antes de ingressar no curso.



Fonte: Questionário aplicado pelo autor.

Outra pergunta feita aos ingressantes foi quanto à sua atuação profissional com música antes de ingressar no curso. Nos três anos estudados, boa parte dos alunos não tiveram práticas profissionais com música (71,4% em 2014, 68,4% em 2015 e 61,5% em 2016) (Figura 3). Esse resultado mostra que no grupo de alunos ingressantes, apesar de tocarem algum instrumento ou estudarem música previamente, essa vivência musical não teve relação com atuação profissional, tanto como músico ou mesmo ensinando música de maneira informal.

Figura 3 - gráfico das respostas dos alunos ingressantes a respeito da atuação profissional com música.

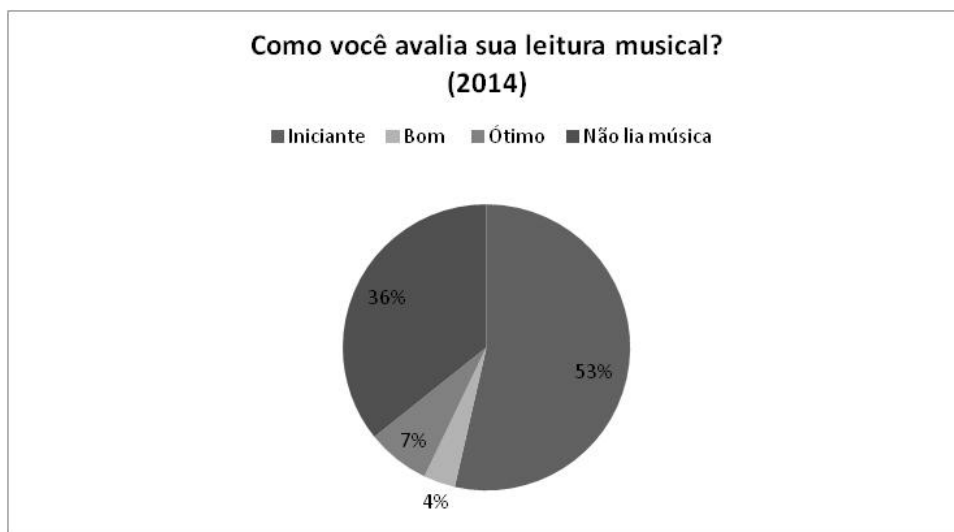


Fonte: Questionário aplicado pelo autor.

No quesito auto-avaliação do nível de leitura de partitura antes da graduação, os alunos ingressantes definiram sua habilidade de leitura musical principalmente nas categorias iniciante (53,6% em 2014, 47,4% em 2015 e 41,0% em 2016) e não lia música (35,7% em 2014, 42,1% em 2015 e 23,1% em 2016) conforme as figuras 4, 5 e 6.

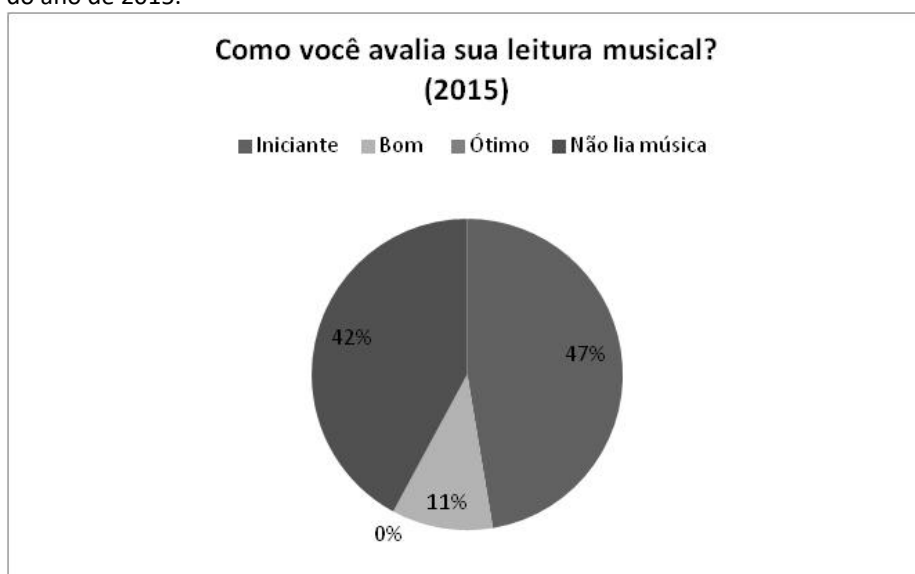
Enquanto uma grande maioria diz ter estudado música antes do curso, percebemos com esses dados que esse estudo parece não contemplar adequadamente a questão da leitura de partitura e do Solfejo. A partir dessa resposta, pode ser plausível afirmar que algumas das dificuldades encontradas no curso, conforme também apresentam Petter & Viana-Junior (2014), estejam ligadas às disciplinas teóricas-práticas como Percepção e Solfejo que são mais ligadas a esse conhecimento ao qual muitos dos alunos não estão familiarizados.

Figura 4 - Gráfico de questionário sobre como os alunos avaliavam sua leitura musical do ano de 2014.



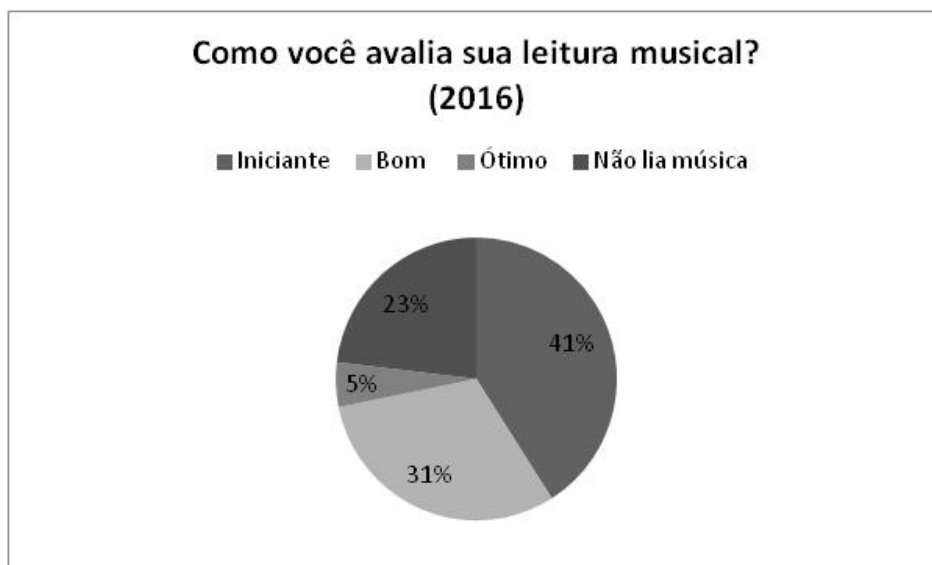
Fonte: Questionário aplicado pelo próprio autor.

Figura 5 - Gráfico de questionário sobre como os alunos avaliavam sua leitura musical do ano de 2015.



Fonte: Questionário aplicado pelo próprio autor.

Figura 6 - Gráfico de questionário sobre como os alunos avaliavam sua leitura musical do ano de 2016.



Fonte: Questionário aplicado pelo próprio autor.

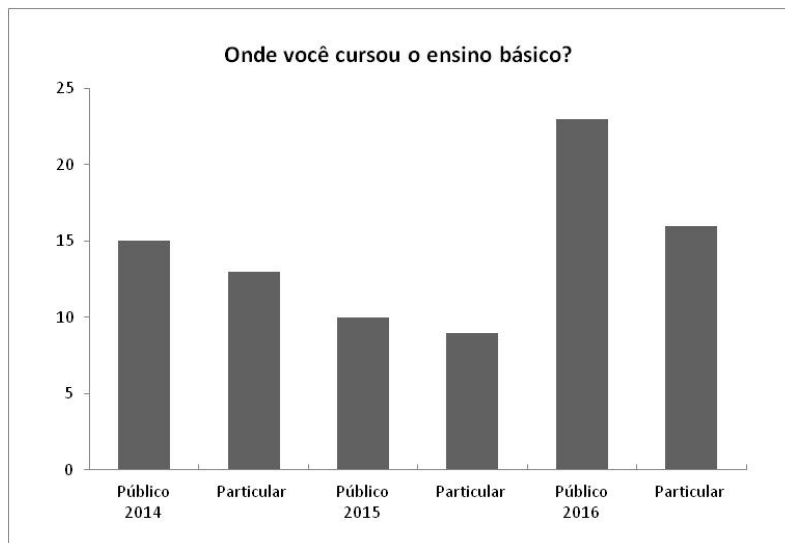
Alguns aspectos socioeconômicos e de cunho pessoal foram investigados para tentar entender os motivos que levaram à escolha do curso e da profissão. Quando perguntados onde cursaram o ensino básico, a maior porcentagem dos estudantes em todos os anos foram estudantes de escolas públicas (53,6% em 2014, 52,6% em 2015 e 59,0% em 2016) (Figura 6).

De maneira semelhante, os percentuais de alunos que ingressaram através do regime de cotas também foi maior em dois dos anos estudados (53,6% em 2014, 57,0% em 2015 e 38,5% em 2016) (Figura 7).

Quando perguntados se música foi a sua primeira opção de escolha de curso, ampla maioria em todos os anos estudados afirmaram que sim (82,1% em 2014, 89,5% em 2015 e 71,8% em 2016) (Figura 8). Essa resposta nos mostra como a relação na hora da escolha pela formação acadêmica se dá pelo gosto pessoal e pela relação dos alunos com a temática, mesmo embora falte para alguns o conhecimento prévio de teoria musical ou algum aspecto mais técnico que irão adquirir com o decorrer do curso.

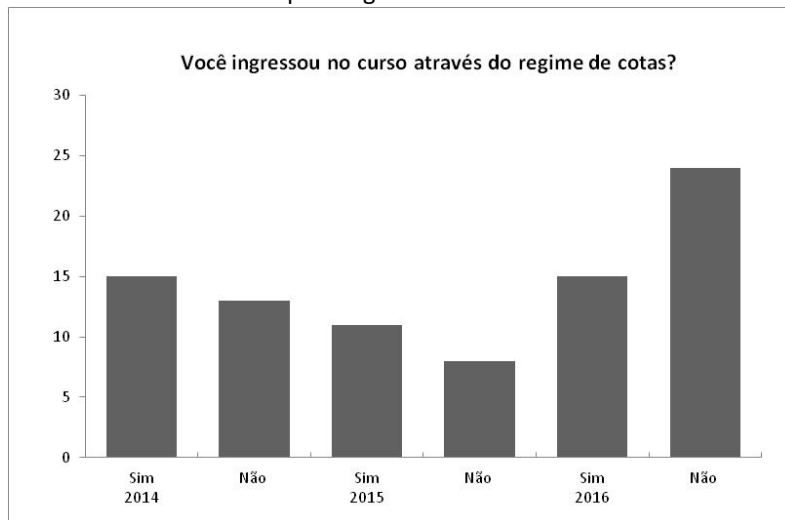
Figura 6 - Gráfico de questionário acerca das respostas dos alunos acerca de onde cursaram o ensino básico.





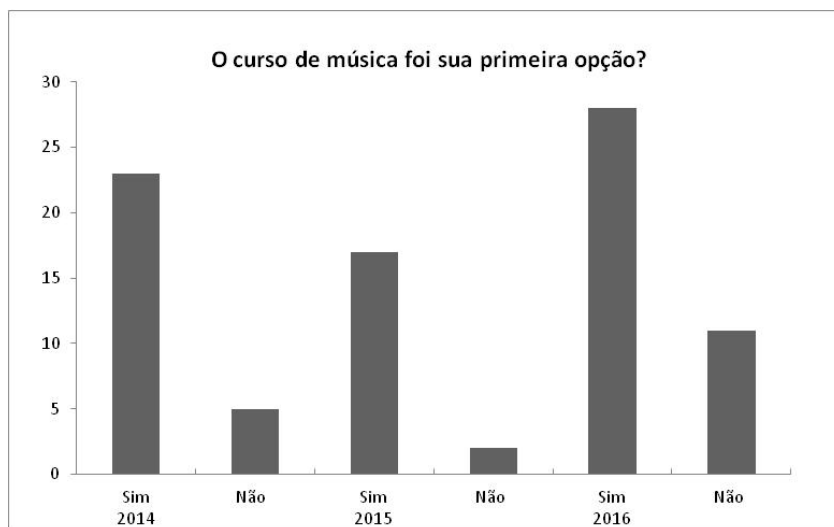
Fonte: Questionário aplicado pelo próprio autor.

Figura 7 - gráfico de questionário acerca das respostas dos alunos acerca da entrada ou não pelo regime de cotas na universidade.



Fonte: Questionário aplicado pelo próprio autor.

Figura 8 - gráfico de questionário acerca das respostas dos alunos acerca da escolha do curso de Licenciatura de música como primeira opção.

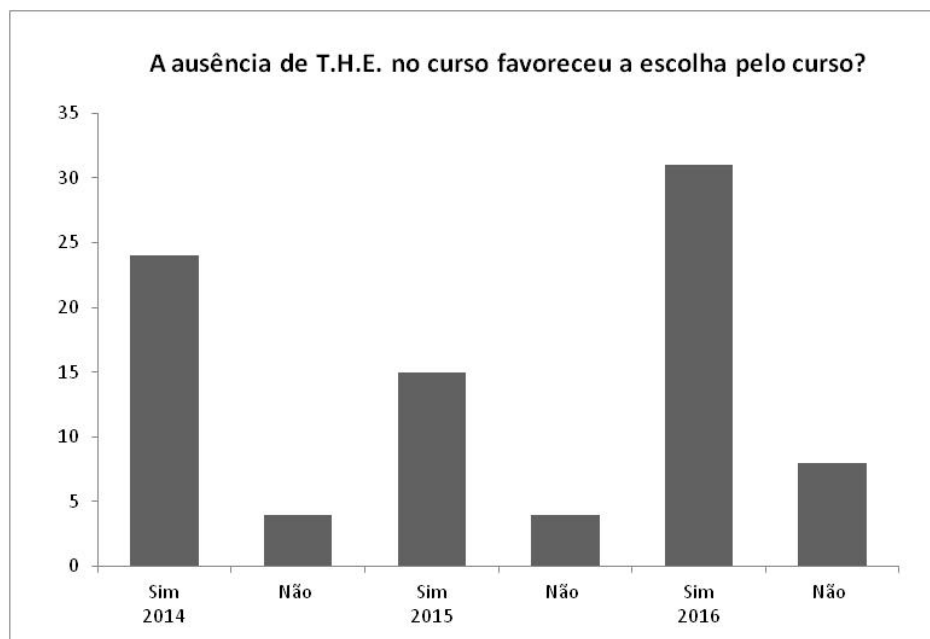


Fonte: Questionário aplicado pelo próprio autor.

Com esses resultados podemos perceber que o perfil dos alunos que optam pelo curso de música tem uma relação bem forte com os estudantes de escolas públicas. Por esse motivo, devido à deficiência do ensino de música nessas escolas, os ingressantes tem que buscar o conhecimento prévio além do ambiente escolar formal, o que pode em dificuldades de aprendizagem na graduação, justamente nas disciplinas relacionadas à teoria musical.

Quando questionados acerca do Teste de Habilidade Específica, a ampla maioria em todos os anos estudados concordou que a ausência desse exame contribuiu para a escolha do curso (85,7% em 2014, 78,9% em 2015 e 79,5% em 2016) (Figura 9).

Figura 9 - Gráfico de questionário acerca das respostas dos alunos acerca da influência da inexistência do THE na escolha do curso.



Fonte: Questionário aplicado pelo próprio autor.

O intuito de não exigir o teste de habilidade específica funciona bem, na realidade de nosso estado, na questão de facilitar o acesso ao curso para aqueles que nunca tiveram contato com a música. Da mesma forma, os que tiveram contato mas não aprofundaram esses estudos também se sentem, a partir do que foi relatado, mais propensos a escolher cursar Música pela não obrigatoriedade de ter sua habilidade testada. Isso mostra mais uma vez que a falta do T.H.E. facilita o acesso na graduação para futuros educadores musicais, independente de sua origem e classe social.

Ainda segundo os estudantes, as maiores queixas acerca dos fatores que poderiam desestimulá-los a frequentar o curso foram: os horários de funcionamento das aulas, a necessidade de trabalhar durante o dia, haja vista que o curso é diurno e o pouco conhecimento prévio de alguns colegas. O que nos leva a questionar até que ponto a heterogeneidade das turmas contribui para a aprendizagem do grupo.

## Considerações finais

Esse estudo de longo prazo mostra um perfil recorrente entre os estudantes que ingressam no curso de música da Universidade Federal do Ceará. Obviamente, é um reflexo da falta de ensino musical nas escolas de maneira mais eficiente e sistemática.

Da mesma forma, as poucas práticas e vivências com a música antes do curso acadêmico não faz com que os alunos não tenham uma relação vivencial com a temática pois muitos buscaram de maneira autônoma o conhecimento musical. Essa busca pelo conhecimento foi que, a partir do que foi observado, possibilitou a identificação com a proposta do curso e possivelmente a escolha por parte dos ingressantes.

Essa identificação, apesar de clara, mostra-se deficitária o que pode acarretar, ao longo do percurso acadêmico, dificuldades na aprendizagem que precisarão ser superadas pelos discentes.

Traçar metas e estratégias para o combate à evasão requer um conjunto bastante estruturado de ações que vão, desde saber exatamente quem é esse público e que histórias de vida os constitui, até adequar a proposta pedagógica de maneira à tornar mais acessível os pontos que geraram mais dificuldade. É dessa forma que esse trabalho se mostra promissor para entender, nesse universo dos alunos de Música, como suas histórias de vidas, seus interesses e suas barreiras podem orientar as ações pedagógicas necessárias para ajuda-los a se tornarem profissionais qualificados e não desistirem de continuar seu percurso de aprendizagem musical no ambiente acadêmico.

## Referências

ALVES, Tiago Wickstrom; ALVES, Vanessa Viegas. Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise a partir dos alunos da UNISINOS. Revista Contemporânea de Economia e Gestão. Vol. 10 - Nº 2 - jul/dez 2012.

BARDAGI, Marúcia Patta. Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. **Tese**. Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

CISLAGHI, R. Um Modelo de Sistema de Gestão do Conhecimento em um Framework para a Promoção da Permanência Discente no Ensino de Graduação. **Tese** (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

NASSAR, Sílvia M; NETO, Eugênio R; CATAPAN, Araci H; PIRES, Maria M. S. Inteligência Computacional aplicada a Gestão Universitária: **evasão discente**. Disponível em: <<http://www.inpeau.ufsc.br/coloquio>>. Acesso em: 05 Agosto. 2016.

PETTER, Gabriel P.; VIANA-JÚNIOR, Gerardo S. A evasão escolar Universitária no curso de música da Universidade Federal do Ceará: Perfil dos alunos ingressantes. Anais do XII Encontro Regional Nordeste da ABEM. 2014. São Luis, 2014.